

DA PRÁXIS EDUCATIVA À CIDADANIA AMBIENTAL: Um desafio da escola face aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

*From Educational Practice to Environmental Citizenship:
A School Challenge in the Face of the Sustainable Development Goals*

Félix Matias¹



<https://orcid.org/0000-0001-5370-072X>



RESUMO

Relatamos por meio deste escrito uma atividade educativa específica sobre a Cidadania Ambiental, realizada na Disciplina de “Educação para a Cidadania”, no 2º semestre do ano 2019, junto dos alunos do 1º ano do Curso de Formação de Professores para o Ensino Primário (Fundamental 1 e 2), no Instituto de Formação de Professores de Nampula (IFPN), em Moçambique. A discussão desse tema foi intercalada por uma ação prática de plantio de árvores, numa iniciativa que apelidamos por “Um aluno, Uma Planta”. Os resultados dessa ação foram muito importantes para a elevação da consciência subjetiva da realidade objetiva, já que cada aluno saiu conscientizado sobre a importância de uma boa convivência e de exercitar a cidadania ambiental. Ademais, esse é o papel da escola, humanizar o homem.

Palavras-chave: Práxis Educativa. Educação Ambiental. Cidadania Ambiental. Papel da Escola.

ABSTRACT

We report through this writing a specific educational activity on Environmental Citizenship, carried out in the Discipline of “Education for Citizenship”, in the 2nd semester of 2019, with students in the 1st year of the Teacher Training Course for Primary Education (Elementary 1 and 2), at the Nampula Teacher Training Institute (IFPN), in Mozambique. The discussion of this topic was interspersed with a practical action of planting trees, in an initiative that we called “One student, One Plant”. The results of this action were extremely important for raising subjective awareness of objective reality, as each student became aware of the importance of healthy coexistence and exercising environmental citizenship. Furthermore, this is the role of the school, to humanize man.

Keywords: Educational Praxis. Environmental education. Environmental Citizenship. Role of the School.

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campus de Campo Grande, MS – Brasil, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores para o Desenvolvimento Sustentável - NEPFORDS/UFMS.

Introdução

As discussões acerca do comportamento humano em relação a questões ambientais em Moçambique ainda estão aquém do necessário, muito embora as consequências da ação do homem sejam cada vez mais evidentes. Ademais, pensar na relação entre o homem e o meio ambiente é indubitavelmente pensar em uma das dimensões do Desenvolvimento Sustentável – entendido como “processo humano e societário” (Rossi, 2024, p. 81), que possibilita ao homem interagir com o mundo e influenciá-lo adequadamente para o bem-estar de todos. O que é um desafio permanente. O presente relato tem relação com o número 15 dos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (ONU, 2015, p. 10). Tomando como ponto de partida a Unidade Temática “O Homem e o Meio Ambiente”, inserida na Disciplina de “Educação para a Cidadania” no Curso de Formação de Professores de Nampula, modelo de 10^º+3 anos (antigo Magistério), no Instituto de Formação de Professores de Nampula – Moçambique, no 1º trimestre do ano de 2019, tivemos a iniciativa de promover uma prática educativa que denominamos por “Um Aluno, Uma Planta”, com a finalidade de conscientizar os alunos sobre a necessidade de respeito à biodiversidade e exercício da Cidadania Ambiental. Com efeito, optou-se por uma atividade diferencial de articular a teoria e a prática (práxis), já que iniciamos com a teoria, que alimentou a prática e no final votou-se à teoria para refletir os resultados da prática.

112

Base Teórica da Prática Educativa Referente à Cidadania Ambiental

Partindo do pressuposto de que todo ato educativo é direto e intencional, chega-se à compreensão de que toda atividade desenvolvida no ambiente escolar deve ser significativa na vida individual e coletiva dos envolvidos. Isso envolve, entre outras questões, a prática da cidadania ambiental, ou seja, a maneira como nos relacionamos uns com os outros e com o meio ambiente. Ademais, segundo Tonet (2013), pensar a cidadania exige dar novo significado ao conceito, fazendo com que suas ambiguidades sejam compreendidas e potencializadas suas dimensões.

No contexto atual em que o meio ambiente está ameaçado pela ação humana, a escola surge como o lugar apropriado para a construção da cidadania ambiental. Pois, é por meio dos atos educativos diretos e intencionais que o indivíduo desenvolve a sua consciência, pelo que “a

consciência deve ser entendida como uma das formas mais complexas de organização de nosso comportamento, em particular – como frisa Marx – como certa duplicação da experiência que permite prever os resultados do trabalho e orientar as próprias reações para esse resultado” (VIGOTSKI, 2003, p. 63). Portanto, o comportamento dos seres humanos para com o meio ambiente depende muito da consciência que este tem da sua importância. Quanto mais este se apropria do conhecimento, mais possibilidade tem de exercer a cidadania ambiental e se humanizar. Aqui está o papel da práxis educativa entendida como articulação entre a teoria e a prática. Outrossim, “o indivíduo se humaniza reproduzindo as características historicamente produzidas do gênero humano” (DUARTE, 2007, p. 93), sendo fundamental adotar uma postura crítica, considerando o ambiente não apenas natural, mas também histórico, cultural e social (aviani, 2003).

Realização da Prática Educativa e seus Resultados

A atividade contou com a participação de 96 alunos/formandos de 4 turmas, e compreendeu três momentos, assim sequenciados: **Primeiro momento:** parte introdutória e essencialmente teórica, com uma breve discussão do que os alunos *a priori* entendiam sobre a cidadania ambiental, lembrando que a disciplina é de “Educação para a Cidadania”. Aqui os alunos apresentaram suas compreensões iniciais, mais voltados para a empiricidade (ou saberes empíricos), resultantes das suas vivências cotidianas. No final recomendei (enquanto professor) que no dia seguinte cada aluno trouxesse uma planta viva. **Segundo momento:** caracterizado pela parte prática, na qual todos alunos munidos de plantas vivas, levei-os ao pomar que fica no recinto da escola, onde cada um plantou sua muda, em linhas, e colocou sinal de modo a não esquecer-la, já que a partir daquele momento cada um passaria a cuidar da sua planta, fazendo jus ao nome da própria iniciativa – “Um Aluno, Uma Planta”. **Terceiro momento:** regressando do pomar para sala, foi a vez de refletir sobre a prática que acabara de acontecer e aprofundar o debate sobre a importância de conservar a biodiversidade e melhorar sua convivência para com o meio ambiente. Para tanto, coloquei as questões: a) Que importância tem as plantas?; b) Que lições foram retidas a partir dessa prática educativa?; c) Ao cuidarmos do meio ambiente que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estamos atendendo?; d) Qual é a importância da cidadania ambiental? e) Enquanto futuro professor, o que faria para conscientizar as populações da comunidade local?

Os resultados dessa prática mostraram-se extremamente importantes para elevação da consciência subjetiva da realidade, pois somente a visão empírica que se tem sobre a prática social

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 08, p.111-114, jan/dez 2024.

não ajuda a elevar essa consciência, é preciso se munir do conhecimento científico. Ademais, um dos fatores que faz dos resultados daquela prática educativa impactantes é o fato de se tratar de um país que vem sofrendo vários eventos naturais catastróficos como ciclones e/ou seca, com consequências devastadoras. Por outro lado, não são raros os casos em que pessoas idosas são violentadas alegando-se terem sido elas que supostamente “amarram a chuva para não cair” quando não chove, o que demonstra ignorância aos efeitos da ação humana, falta de conhecimento científico e da cidadania ambiental.

Considerações Finais

Ao fim da prática educativa ficou evidente que a cidadania ambiental é fundamental para uma boa convivência com o meio, e que ela não se resume só no plantio e cuidado das plantas, mas vai muito mais do que isso. Evidencia, sobretudo, a importância da pedagogia enquanto ciência, que articula a apropriação e objetivação dos conhecimentos, bem como influencia na criatividade do educador para que sua ação possa possibilitar aos alunos transcender de sua concepção de mundo sincrética à visão sistêmica, o que permite o desenvolvimento dos complexos psíquicos superiores. Não obstante, trata-se de uma prática educativa que encontra seu enquadramento nos Objetivos 15 do Desenvolvimento Sustentável, que advogam a necessidade da consciência ambiental.

114

Referências

DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 55).

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. [s.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/jcFMVC>.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2013.

VIGOTSKI, L. **Semionovich. Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSSI, R. Ensino de Geografia, Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável: Uma Articulação Necessária. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 06, p.74-94, jan/dez 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/gd.v8i01.20751> . Acesso em: 17 de abril de 2024.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Recebido em: 09/04/2024

Aceito em: 22/04/2024

Publicado em: 30/04/2024

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 08, p.111-114, jan/dez 2024.